

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO CURSO DE FORMAÇÃO EM NÍVEL MÉDIO PARA PROFESSORES GUARANI E KAIOWÁ: MEMÓRIA DA TURMA 2001

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN THE COURSE OF TRAINING IN MEDIUM LEVEL FOR TEACHERS GUARANI E KAIOWÁ: CLASS MEMORY 2001

André Vinícius Hidalgo¹

Resumo: O objetivo do estudo foi o de registrar as aulas de Educação Física no Curso em Nível Médio, Formação de Professores Guarani e Kaiowá, de Dourados/MS, denominado Projeto Ára Verá (Espaço-Tempo Iluminado). As propostas pedagógicas específicas para os indígenas são recentes, portanto é relevante registrar suas memórias. A pesquisa foi documental, com buscas em fontes primárias cedidas pela administração do Curso. A metodologia pautou-se por busca no arquivo escolar e levantamento bibliográfico. O referencial foi obtido em: Dossiê do Projeto Ára Verá; Referencial Curricular Nacional de Educação Indígena; Planos de aula de Educação Física/2001; e Caderno de Memória/2001 escrito em língua portuguesa. Nas considerações finais foi destacada a importância de aulas diferenciadas para as escolas indígenas, significativas na formação dos professores da etnia guarani e kaiowá.

Palavras-chave: Educação física escolar. Índios Guarani. Formação de professores. Educação escolar indígena.

Abstract: The aim of the study was to record the lessons of Physical Educa-

tion Course in Middle Level, Teacher Training and Guarani Kaiowá of Gold / MS, called Project ARA will see (Illuminated Space-Time). The specific educational proposals for indigenous are recent, so it is relevant record their memories. The research was documentary, with searches on primary sources provided by the College administration. The methodology was based on: the school search and bibliographic file. The reference was obtained from: Dossier Project ARA will see; National Curriculum for Indigenous Education; Lesson plan Física/2001 of Education, and Notebook Memória/2001 written in Portuguese. In closing remarks highlighted the importance of differentiated lessons for Indian, significant schools in teacher training and the Guarani kaiowá ethnicity.

Keywords: School physical education. Guarani indians. Teacher training indigenous education.

INTRODUÇÃO

O presente artigo foi elaborado como trabalho de graduação do Curso de Educação Física, da Universidade Federal da Grande Dourados. A motivação para a escrita deste estudo surgiu de uma conversa com a

¹ Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Educação (FAED), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: andre_vinid@hotmail.com. Trabalho elaborado sob a orientação da prof^a dr^a Marina Vinha (FAED/UFGD).

orientadora, para recuperar, os registros escritos em documentos escolares, quanto a Educação Física Escolar realizada no curso de formação de indígenas-professores, que atuam nas escolas localizadas em áreas guarani e kaiowá da região de Dourados, no Estado de Mato Grosso do Sul (MS). O projeto de formação denominado “Ára Verá” (Espaço-Tempo Iluminado) está em oferta para a referida etnia desde 1999, promovido pela Secretaria de Estado de Educação de MS (SED-MS).

A elaboração de uma proposta pedagógica específica para as comunidades indígenas é muito recente, o que tem caracterizado a problemática da falta de cursos específicos que atendam todas as comunidades indígenas do país. Isso leva à uma série de fatores que tornam a educação escolar indígena nova, tais como: ausência de especialistas na formação de professores indígenas; falta de cursos superiores que contemplem a área de atuação dos professores indígenas; e programas que melhorem o plano de magistério dos professores indígenas.

O objetivo do estudo foi o de recuperar a memória dos registros em documentos escolares, das aulas de Educação Física Escolar estudada pelos indígenas-professores guarani e kaiowá, durante o Curso Normal em Nível Médio, Ára Verá, para a turma 2001. O referido curso prepara professores já em exercício em suas aldeias, contribuindo na concretização de uma escola diferenciada. Segundo a legislação brasileira, as populações indígenas têm direito à escola específica, diferenciada, intercultural e bilíngue. A Constituição de 1988 e

a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) garantem aos povos indígenas o direito a uma escola de qualidade, autônoma quanto à organização e a avaliação dos seus conteúdos.

Os objetivos específicos da pesquisa foram: (a) comparar os objetivos do Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI, BRASIL, 1998) e do curso de formação em nível médio, com ênfase na Educação Física Escolar; (b) sistematizar o plano de aula de Educação Física, realizado na turma 2001; e (c) compatibilizar os conteúdos e metodologias do plano de aula com os registros das memórias das aulas, contidos no “Caderno de Memória” do referido curso.

O Caderno de Memória é o principal documento escolar do referido curso, por registrar todas as atividades realizadas diariamente, escrito pelos alunos, sendo que a cada aula um aluno escreve em língua portuguesa e outro na língua guarani.

Os arquivos escolares trazem consigo uma importante ferramenta acerca de conhecimentos e estudos que permitem entender o funcionamento de atividades ocorridas no passado. Estudar esses arquivos escolares nos remete às situações vividas e específicas de determinadas culturas que podem ser utilizadas para recuperar o itinerário de instituições escolares, promovendo uma ampla ferramenta de estudos que possibilitam resgatar situações pertinentes de suas épocas. Os cadernos de memória do Curso Ára Verá e os planos das aulas da turma 2001 ocupam um lugar central de informações que

podem ser utilizadas para reconstruir métodos e currículos de ensino suscitando várias possibilidades de investigações (FURTADO, 2010).

Tal fato tornou o estudo mais relevante, por ser o registro de um trabalho específico, recentemente formulado e ainda em desenvolvimento. Quando surgiu a idéia de desenvolvimento do tema foi informado da escassez de trabalhos que tratavam da formação específica dos professores guarani e kaiowá na área de Educação Física.

O referencial teórico para elaboração desse trabalho pautou-se por buscas nos seguintes documentos: Referencial Curricular Nacional de Educação Indígena (RCNEI, BRASIL, 1998); planos de aula de Educação Física Escolar referentes ao ano 2001; Caderno de Memória da turma, escrito em língua portuguesa 2001; Plano de aula turma 2001 e Dossiê do Projeto Ára Verá (2004). A maior parte do referencial foi permeada por memórias de fonte manuscritas, vindas da equipe de realização do curso do ano de 2001.

A pesquisa foi documental, descritiva, priorizando o material específico das aulas de Educação Física Escolar da turma de 2001. Os procedimentos metodológicos foram: no primeiro momento foi realizado o contato junto ao escritório do Curso Ára Verá, localizado no prédio da SED/MS na Rua Presidente Vargas; no segundo momento foi realizada uma primeira pesquisa exploratória nos arquivos do curso buscando em fontes primárias, manuscritas e assinadas por indígenas-professores.

Caracterizando os povos Guarani e Kaiowá, habitantes no estado de Mato Grosso do Sul, destacamos de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), que essa população alcança aproximadamente 44 mil pessoas. A grande maioria vive em aldeias, se alimentam e comercializam a colheita de mandioca, abóbora milho, dentre outros alimentos cultivados em suas roças de “Coivara”²(LONEL, 2000). Há aldeias que foram invadidas por cidades, devido à proximidade com o meio urbano, dificultando o cultivo de suas roças, o que leva muitas famílias a receber um complemento com os alimentos vindos dos programas sociais governamentais (SOCIOAMBIENTAL, 2008).

OS OBJETIVOS DO RCNEI E DO CURSO ÁRA VERÁ

O RCNEI (1998, p. 6) surge a partir de discussões e reivindicações de povos indígenas que buscaram uma proposta de educação que atendesse às necessidades de suas culturas. De acordo com o referido documento, o objetivo é o de “oferecer subsídios e orientações para a elaboração de programas de educação escolar indígena que atendam aos anseios e aos interesses das comunidades indígenas”. O RCNEI busca uma proposta pedagógica específica, intercultural e bilíngue. Específica porque é voltada para as características das comunidades étnicas; intercultural por reconhecer outras culturas, não considerando uma cultura superior à outra, e bilíngue por tratar de línguas ma-

² Também chamada de roça itinerante ou rotativa, fazendo uso do corte e da queima da mata, segundo Leonel (2000).

ternas indígenas, estando assegurado o uso no contexto escolar. De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, p.13) “é preciso um ambiente plural e intenso de discussão e reflexão sobre os significados embutidos na expressão uma escola indígena específica, diferenciada e de qualidade”. Para que essas ações não fiquem apenas no papel, e sim se concretizem no âmbito educacional das comunidades indígenas, fazem-se necessárias políticas públicas e cursos de formação para os indígenas.

Dessa forma, houve a necessidade de um curso que fosse voltado para os Guarani e Kaiowá. O referido curso de formação foi tomando forma a partir de discussões e reivindicações do Movimento dos Professores Guarani/Kaiowá³ ressaltando suas necessidades educacionais, as quais não poderiam ser as mesmas da cultura européia. Sendo assim, era necessário uma formação que levasse em consideração as necessidades e os aspectos de sua sociedade. Os indígenas explicam o fato em uma carta escrita em nome da comissão de Professores Guarani/kaiowá enviada em 1995 à Secretaria de Estado de Educação /MS. (PROJETO ÁRA VERÁ, 1999, p.2).

Queremos, [...] com uma educação que responda às nossas necessidades, reconquistar a autonomia sócio-econômica e cultural e sermos reconhecidos como cidadãos etnicamente diferentes. Neste processo, a escola tem um papel fundamental. Não queremos mais que a escola sirva para desestruturar nossa cultura e nosso jeito de viver, que não passe mais para nossas crian-

ças a idéia e que somos inferiores e que, por isso precisamos seguir o modelo dos brancos para sermos respeitados. Pelo Contrario, achamos que temos muito para ensinar do nosso jeito de viver para os brancos, e queremos o respeito da sociedade que se diz democrática, e do governo que deve cumprir a lei que ele mesmo criou.

Para os indígenas, a cultura representa como sendo constitutiva do processo de desenvolvimento e aprendizagem. Dessa forma, os componentes curriculares do curso de formação têm como eixos temáticos: Tekohá (terra), tratando de todas as questões referentes à terra, em seus aspectos de uso e apropriação, auto sustentação, biodiversidade, legislação, além dos aspectos culturais, históricos e sua relação com a sobrevivência física e cultural das futuras gerações; Ñe’ë (língua), tratada como instrumento de produção e reprodução do conhecimento e dos valores da sociedade guarani/kaiowá; e Teko (cultura) entendida como revitalizadora e dinamizadora de sua identidade (PROJETO ÁRA VERÁ, 1999, p.5).

O referido curso normal em nível médio de formação de professores, do qual o componente curricular Educação Física se fez presente, tem como objetivo a formação de professores indígenas Guarani/Kaiowá com habilitação para educação nas comunidades indígenas, educação nas séries iniciais do ensino fundamental e educação infantil). O projeto foi autorizado a funcionar por meio da Deliberação/CEE/MS nº. 6284 de 20 de julho de 2001, conforme o (PROJETO ÁRA VERÁ, 1999, p.1).

O corpo docente do projeto Ára Verá estava formado por professores da

³ O Movimento dos Professores Guarani/Kaiowá é uma organização indígena que congrega os professores desta etnia, desde 1987, discutindo e articulando junto com as lideranças, as comunidades e os órgãos públicos, os rumos da educação escolar indígena da referida etnia.

rede estadual e por professores convidados de outras instituições acadêmicas do país. Há uma coordenação geral, a cargo SED/MS e uma coordenação local, situado em Dourados, composta por um Coordenador Pedagógico, um Coordenador Administrativo e um Colegiado Escolar. Este Colegiado é composto pelos diversos segmentos educacionais indígenas e não indígena que compõem o projeto. De acordo com a lista de matrícula contida no Dossiê (2004, p. 46), o curso atendeu professores das aldeias de dez municípios: Amambai, Antônio João, Aral Moreira, Caarapó, Coronel Sapucaia, Dourados, Eldorado, Japorã, Jutí e Paranhos.

A carga horária do Projeto/Curso foi de 3.210 horas aula. O curso foi organizado em etapas, sendo estas de dois tipos: “etapa presencial-intensiva” - coletiva, realizada em espaços amplos, afastados do meio urbano de forma a oferecer alimentação hospedagem, estudos e “etapa intermediária individual” - realizada nas aldeias. No total o curso foi concluído após sete etapas. Cada “etapa presencial” teve a duração de até 25 dias, intercalados por etapas “intermediárias” de estudos e práticas nas aldeias, desenvolvidos junto às comunidades indígenas. A matriz curricular do curso foi composta por: Ciências Sociais [História/Geografia/Etnografia/Antropologia]; Matemática; Ciências Naturais [Biologia, Física, Química, Ambiente e Saúde]; Cultura Guarani/Kaiowá, incluindo Linguagem Corporal e Artística; Metodologia de Ensino; e Estágio Supervisionado (PROJETO ÁRA VERÁ, 1999, p. 6). Os conteúdos de Educação Física

estavam inseridos no componente curricular: Cultura guarani /kaiowá; junto com Artes.

Pensando na Educação Física, o RCNEI (BRASIL, 1998) começa questionando o porquê de se ensinar Educação Física nas comunidades indígenas para tanto aponta três grandes motivos para um programa de Educação Física nas aldeias, sendo eles: (1) esportes; (2) saúde; e (3) revitalizar aspectos de suas próprias culturas. O esporte é um dos primeiros motivos para a Educação Física Escolar dentro das aldeias, por atrair a atenção e curiosidade dos indígenas sobre as regras e os símbolos que o esporte representa. Além desses aspectos, os povos indígenas viram que por meio do esporte podem divulgar suas culturas para os não índios.

O segundo motivo que conta a favor da Educação Física dentro das comunidades indígenas é a questão da saúde. Segundo o (RCNEI BRASIL, 1998 p.309), “as limitações dos territórios indígenas e a fixação em aldeias, bem como as grandes fazendas instaladas em seu entorno, podem levar ao rareamento da caça e da pesca, o que tende a modificar os hábitos alimentares e reduzir as atividades físicas dessas populações”. A Educação Física pode contribuir na elaboração de programas de atividades físicas que orientem suas comunidades a se exercitarem neste novo contexto.

O terceiro motivo é em relação ao abandono de aspectos de sua cultura. A Educação Física tem grande contribuição na revitalização desses aspectos, por ser uma disciplina que trata de ações

corpóreas, sendo que suas tradições giram em torno de movimentos desde danças e rituais, caça festas de agradecimento, dentre outras que podem ser revitalizadas, conforme RCNEI:

Sempre que houver interesse em investir no “resgate” de brincadeiras, jogos, danças, lutas, técnicas de confecção de utensílios etc, anteriormente praticados com regularidade, o currículo de Educação Física pode estar a serviço de um trabalho de “revitalização” da cultura corporal de movimento indígena. É claro que, nesses casos, não basta apenas estimular os alunos a “praticar” essas atividades. É necessário tentar descobrir junto com os estudantes os significados culturais daquele jogo, dança, luta técnica ou brincadeira, e, principalmente, refletir sobre os motivos pelos quais essas práticas foram “abandonadas”. Desse modo, a escola estaria contribuindo para superar o “vazio” da transmissão de conhecimentos e valores corporais entre as antigas e as novas gerações (RCNEI BRASIL, 1998, p.310).

O RCNEI (BRASIL, 1998) parte do princípio de que toda atividade envolvendo a transmissão de movimento é construída historicamente e faz parte da Educação Física. A chamada “cultura corporal de movimento⁴” envolve “as brincadeiras, os jogos, os esportes, as lutas, as danças e as formas de ginástica” (BRASIL, 1998, p.305). A disciplina Educação Física gira em torno desse eixo, respeitando suas culturas e ao mesmo tempo buscando subsidiar as aldeias com informações que lhe sejam pertinentes.

⁴ “Conjunto de códigos e símbolos reconhecíveis pelo grupo, por intermédio dos quais o indivíduo é formado desde o nascimento”, segundo MATOS; SILVA; LOPES (2005, p.69).

Sendo assim, tanto os objetivos do RCNEI, quanto os do Curso, no que se refere da Educação Física Escolar, estavam inter-relacionados, fato que qualificou as aulas conforme detalhamento nos próximos subtítulos.

PLANO DE AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURSO ARÁ VERÁ DA TURMA 2001

De acordo com o Dossiê elaborado por Rossato e Nascimento (2004, p.32) na turma 2001, foram matriculados 75 alunos, sendo 37 homens e 38 mulheres. Os conteúdos de Educação Física registrados no Dossiê foram: jogos tradicionais, esportes, corpo humano e seu desenvolvimento, planejamento de ensino, oficina de mitos e outras atividades realizadas durante as etapas intermediárias.

O Dossiê, o qual ocupa o lugar de Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso Ára Verá, destaca que o objetivo de todos os planos de aula era o de buscar na memória dos antepassados a cultura corporal da etnia, sobre os aspectos do crescimento, do desenvolvimento humano, dando ênfase na habilidade motora e sua aplicabilidade na escola, no esporte e no jogo tradicional. O componente curricular “Educação Física” foi trabalhado concomitante aos demais conteúdos da cultura Guarani e Kaiowá, quais sejam: educação, língua portuguesa e guarani e artes considerando o princípio norteador metodológico da interdisciplinaridade e do ensino com pesquisa.

Analisando o plano de aula de Educação Física da turma 2001,

observamos os procedimentos que se seguem. Primeiro, a ministrante⁵ solicitou aos professores indígenas exporem o que pensavam à respeito da Educação Física. Dos cinco relatos⁶ dos professores indígenas, foram destacados apenas dois, quais sejam:

Criança pratica Educação Física sem ter visão da coisa. A criança brinca na água, pula, faz bastante coisa que gosta de fazer. Nós professores vê, é importante mais não tenho muita criatividade nisso. A gente considera que é brincadeira, mas não é, faz parte da saúde. Agente faz jogos, mas tradicional mesmo É brincadeira, mas é Educação Física que ele tem habilidade de pensar, tem regras.... Primeiro a gente pensava que era jogar bola, suar, correr, no campo. Para mim era isso, depois eu li, percebi que não é isso aí (Valentim Pires, Aldeia Pirajú, citado no Relatório 4º etapa, 2001, p. 4).

O que precisa mais é aprender como

⁵ Prof^ª. Dr^ª Marina Vinha ministrou as aulas de Educação Física naquele período.

⁶ Foi mantida a forma de escrita dos indígenas.

fazer brincadeira, material, objeto. Do tradicional existe muito, qual brincadeira, corrida, lançamento de flecha. Precisa aprofundar na Educação Física que o professor dá (Rosenildo, Aldeia Caarapó citado no Relatório 4º etapa, 2001, p.4).

O que se percebe nos relatos dos cursistas é o conhecimento de que as atividades motoras praticadas nas aldeias são importantes para a comunidade, significam inclusive a sobrevivência. Mas, a partir do momento que são expostas informações sobre o que a disciplina significa, os cursistas passam a ter um maior entendimento sobre os significados que as práticas motrizes representam para o desenvolvimento humano.

No segundo momento, a ministrante apresentou uma proposta de Educação Física fundamentada no RCNEI/MEC/Educação Física, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1. Proposta de Educação Física da ministrante, com base no RCNEI

Cultura corporal do Grupo Guarani-Kaiowá (em terra e na Água). Adornos corporais.	
Cultura corporal de outros grupos indígenas.	Cultura Corporal da sociedade ocidental (Danças, Jogos, Ginástica, Lutas, Modalidades Esportivas, Malabarismos, Atividade Física e Saúde, Sedentarismo, Obesidade, Diabetes, Postura e Primeiros socorros).
Até onde a Educação Física entre/ sagrado e o público.	Temas transversais (corpo e sexualidade, AIDS, drogas, doping, interculturalidade, meio-ambiente, ar, espaços).
Jogos: míticos/ rituais-indentidade.	Professor Pesquisador-durante o Curso.
Danças (força de braço, deslocamentos).	Festival de jogos.
Esporte tradicional.	Nas salas.
Ginástica historiada.	No pátio.
Crescimento e desenvolvimento humano.	Com material.
Competir/ ganhar/perder/lúdico.	Grupos, duplas.
O corpo/para o índio brasileiro.	Construção de Material.
Condicionamento.	Metodologia do jogo/brincadeira/Danças.
Alimentação.	Espaço, material, roupa, calçados, equipes, avaliação com as crianças e jovens, como atuar durante o jogo.
Corridas.	Planejamento pedagógico.
Lutas.	

Fonte: Plano de aula de Educação Física, Turma 2001.

No terceiro momento, a ministrante dialogando com os representantes indígenas e demais participantes, fecharam uma proposta única, atendendo tudo o que foi debatido, explicitada no Quadro 2.

Quadro 2. Proposta Final, resultados das indicações dos representantes indígenas e dos demais participantes, após debaterem as duas propostas.

Precisamos da Educação Física e da Atividade Física.	Passar a ideia de cultura corporal e a partir disso dar um tratamento das coisas que eles dominam, segundo a Educação Física.
Precisamos conversar porque tem outras religiões que não aceitam a Educação Física.	Discutir o que é Educação Física/Cultura Corporal e o que não é.
Precisamos explicar a importância da Educação Física para a criança.	Como o povo Guarani-Kaiowá se manifesta culturalmente.
A física dos Kaiowá é 12 horas de dança.	Como faz para dançar/caminhar a noite inteira.
A festa da Chicha entra todas as danças (deslocamento, força de braço).	O corpo e as partes do corpo para os Guarani-kaiowá e o corpo em várias culturas.
Fundamentar com crescimento e desenvolvimento (o estirão do crescimento e as dificuldades do jovem).	Texto de condicionamento físico nas Várias sociedades.
Outra coisa é lazer com o adulto, opções em grupo, como lidar com a bola.	Metodologia do jogo/brincadeira/dança.
Apresentar um texto (pensei no texto da Bia resumido).	Crescimento e desenvolvimento, humano. Mito Guarani-Kaiowá (sagrado é marangatu).

Fonte: Plano de aula de Educação Física, Turma 2001.

O Quadro 2 mostra uma riqueza acerca dos conteúdos e metodologias fundados no protagonismo dos indígenas Guarani/ Kaiowá.

CADERNO DE MEMÓRIA DO CURSO ÁRA VERÁ

Ao selecionar dados do “Caderno de Memória” foi possível observar os conteúdos, as metodologias e os pareceres dos indígenas professores, da turma 2001. Embora este estudo tenha priorizado apenas a metodologia e os conteúdos não foi possível colocar em ordem cronológica todos os conteúdos de Educação Física desde o início até o fim do curso. Este tipo de documento, o arquivo escolar, segundo Furtado (2010), citando Mogarro (2005, p.77), ocupa “um lugar central e de referência no universo das fontes de informações que podem ser utilizadas para reconstruir o itinerário da instituição escolar”. No caso, o presente estudo trata de um recorte para um dos componentes curriculares do Curso Ára Verá.

Sendo assim, segundo Furtado (2010, p.70), “os arquivos escolares se constituem no repositório dos documentos de informação”. No contexto da instituição escolar, o “Caderno de Memória” do curso Ará Verá representa ações concretas de registro da diferença, na realização de um curso de formação para indígenas. Os arquivos são caminhos da investigação, marcando a história da educação, nos ajudando a entender a identidade desse povo, desde seus antepassados.

3.1 CADERNO DE MEMÓRIA – 14/03/2001

O registro do caderno de memória referente ao dia 14/03/2001, nas aulas de Educação Física realizadas na Vila São Pedro, distrito de Dourados, começou com a explicação sobre os movimentos que permitem explorar o espaço, quais sejam: caminhar, correr, saltar, dentre outros. Embora os registros mostrem que houve um diálogo entre a ministrante e os indígenas, cabe destacar que tais movimentos compõem as habilidades motoras de locomoção, nos estudos do campo de conhecimento da Educação Física. As habilidades motoras “formam a base sobre a qual toda criança desenvolve ou refina os padrões motores fundamentais do início da infância”, explica Gallahue e Ozmun (2005, p. 220).

Portanto, conhecer esses conteúdos é fundamental para que a teoria se faça presente em suas práticas, além de entender que essas ações corpóreas realizadas durante o movimento tem sentido e significado diferentes, dependendo da sociedade e cultura. Outra atividade foi sobre o jogo tradicional de peteca, cuja origem pode ser indígena. O jogo de peteca, historicamente praticado pelos indígenas, virou um esporte federado. Tal atividade remete a um dos três motivos que justificam a presença da Educação Física Escolar na Escola Indígena, segundo o documento RCNEI (BRASIL, 1998): a perspectiva de recuperação de aspectos da sua cultura corporal de movimento, as quais, ao longo dos tempos, vão se tornando pouco praticada em suas comunidades.

Naquele mesmo dia foram distribuídos textos explicando sobre o jogo tradicional, as danças e os esportes. Em seguida os alunos indígenas fizeram uma leitura dos textos. Um aluno perguntou a diferença entre o "futebol americano" e o "futebol", perguntando por que a bola do futebol americano não é redonda. A professora explicou a diferença e destacou ainda que no futebol americano os atletas devem usar equipamentos de segurança devido ser este um esporte de maior contato.

Esses relatos, registrados dia-a-dia, expressam a vontade do povo guarani/kaiowá em aprender as características e particularidades dos esportes, sendo esse um dos motivos destacados no RCNEI (1998).

Em seguida foi priorizado o estudo da modalidade basquete, explicando sobre as regras e a prática do jogo. Outro conteúdo ministrado foi como planejar as aulas de Educação Física. Dialogando, respondendo perguntas, alguns alunos da aldeia responderam que o plano de aula é realizado por bimestre e é individual. Terminando a aula todos os alunos e alunas esperaram o cacique [rezador] fazer o 'jehovasa', oração Guarani para agradecer ao deus indígena Nhanderu. Assim encerravam um dia de aula no curso Ará Verá.

CADERNO DE MEMÓRIA – 15/03/2001

No dia 15/03/2001, na Vila São Pedro, os indígenas-professores praticaram o jogo de basquete, relatando que neste jogo havia muitas regras. Em seguida, teve uma apresentação

de capoeira e o convidado foi o mestre "Guerreiro" e sua equipe. O mestre é professor tradicional de capoeira, pioneiro em trazer a luta/dança para Dourados e região, portanto muito reconhecido por seu trabalho.

Em outro registro, um cursista descreve: "Hoje a aula de Educação Física foi muito importante, aprendi de um simples texto a tirar vários roteiros de atividade, isso sei que facilitará as atividades na sala de aula" (CADERNO DE MEMÓRIA, 2001, p. 10).

CADERNO DE MEMÓRIA – 16/03/2001

No dia 16/03/2001, o caderno de memória registra a explicação sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP), destacando a importância do documento e que toda escola deve ter seu Projeto Político Pedagógico. Foi conversado também sobre a importância de ensinar a língua Guarani, enfatizando que "quanto mais pleno ser o índio mais valorizado vai ser sua língua" (2001, p.18). Naquele mesmo dia, os alunos formaram grupos e desenvolveram os seguintes temas: corrida na mata, andar a cavalo, jogos, brincadeiras, bicicleta, arremesso e dança.

CADERNO DE MEMÓRIA – 17/03/2001

No dia 17/03/2001, na Vila São Pedro, a aula de Educação Física começou com a dramatização e movimentando o corpo por todos os lados e em diferentes espaços. Em seguida, um grupo apresentou

brincadeiras que podem ser utilizadas e incentivadas na sala de aula, tais como: saltar para frente e para trás, caminhar com apoio de diferentes partes dos pés, girar, dentre outras.

Durante a aula houve apresentação de trabalhos acerca da “corrida” e outra apresentação do “grupo que pesquisou a água”, caracterizando os movimentos do índio Guarani e Kaiowá realizados na água. Explicaram como saltar na água, saltar de costas, balançando no cipó, saltar de ponta, saltar de pé, nadar de parafuso, nadar aranha e nadar de cachorro. Logo em seguida apresentou o “grupo de estudo do estilingue e do arco e flecha”. Todos os grupos explicaram a forma de usar os materiais e as situações que eles praticavam em suas aldeias. Observaram o cuidado para os alunos para manusearem o arco e flecha, observando a posição dos pés, além de que esse instrumento só pode ser usado pelos homens. Em seguida foi apresentado outro trabalho sobre o “grupo do andarilho”, são aqueles que saem para a caça e demoram em torno de um a três dias para retornarem com a caça. Terminou a aula com a ministrante agradecendo pela criatividade dos grupos que apresentaram seus trabalhos.

Todos esses conteúdos apresentados pelos indígenas durante o curso de formação recuperam formas tradicionais dos seus jogos e práticas corporais, fortalecendo o terceiro motivo que justifica a Educação Física na Escola Indígena, conforme o RCNEI (BRASIL, 1998). Tanto o Curso de formação, quanto o RCNEI surgiram de movi-

mentos sociais, políticos, os quais não aceitavam mais a imposição e dominação dos povos indígenas, por parte de instituições governamentais.

Os conteúdos propostos pelo curso de formação *Ára Verá* e o RCNEI (BRASIL, 1998) preocupam-se em fornecer teorias e vivências práticas culturais que promovem fortalecimentos para as sociedades indígenas. Os arquivos escolares registraram uma riqueza de material específico, o que nos leva a refletir sobre o fato de que a Escola localizada nas aldeias seguia os modos ocidentais de ensinar e avaliar, os quais são também pouco favoráveis para os alunos não indígenas. A pouca preocupação dos gestores e dos docentes em ensinar conteúdos e modos de ser que promovessem a contribuição social e fortalecessem princípios e valores condizentes com as necessidades dos povos indígenas, vinha/vêm da falta de conhecimento sobre a cultura desses povos, dentre outros fatores políticos, sociais. Há também influências do preconceito de que tais povos não são organizados, têm pouco saberes e são poucos eram civilizados, no sentido pejorativo do termo, segundo o Parecer 14/99 do Conselho Nacional de Educação (1999).

A introdução da escola para povos indígenas ocorreu concomitante ao início do processo de colonização do país. Num primeiro momento a escola foi utilizada como instrumento para a catequese, depois para formar mão-de-obra e, por fim, para incorporar os indígenas como trabalhadores nacionais, explica o referido Parecer.

A partir do final do século XX esse quadro começou a mudar com a intervenção de grupos organizados da sociedade civil. Trabalhando com comunidades indígenas, buscando alternativas para ajudar os grupos a saírem da submissão; lutando pela garantia de seus territórios; e por formas menos violentas de relacionamento e convivência entre outros segmentos da sociedade nacional. A escola indígena ganhou um novo significado e um novo sentido, como meio para garantir acesso a conhecimentos gerais, sem precisar negar as especificidades culturais e a identidade daqueles grupos (PARECE RCNEI 14/99, p. 41).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a organização deste trabalho apresentou uma noção acerca do desenvolvimento do curso de formação dos professores Guarani/Kaiowá, de Dourados MS, Projeto Ára Verá (espaço tempo iluminado). Neste estudo foi possível constatar: a organização das aulas de Educação Física; aspectos metodológicos; conteúdos que giravam em torno de sua cultura corporal de movimento, buscando fundamentar com práticas de outras sociedades.

Observando o plano de aula do curso Ára Verá e o documento RCNEI, o componente Educação Física, podemos concluir que as atividades práticas contribuem para a promoção e preservação da cultura indígena, as quais ao longo do tempo podem ser poucas praticadas. No início da pesquisa não fazia ideia do quanto a sociedade indígena vem se organizando

e lutando por direitos que assegurem as características próprias de ser e que seus conteúdos são pensados sobre a ótica de seus interesses. Os conteúdos apresentados aos indígenas sempre estavam inter-relacionados com suas necessidades o que tornava o curso mais interessante e motivador. Acreditamos que no que se refere a educação escolar indígena, tem muito o que se aperfeiçoar ainda, mas que essas ações e lutas travadas pelos seus povos vem possibilitando uma educação voltada para fortalecer suas identidades étnicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *As leis e a educação escolar indígena: Programa Parâmetros em Ação de Educação Escolar indígena/organização Luís Donisete Benzi Grupioni*. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

BRASIL. *Referencial Curricular Nacional de Educação Indígena/Ministério da Educação e do Desporto*. Brasília, DF, 1998.

CADERNO DE MEMÓRIA. Turma 2001, DOURADOS. Curso normal em nível médio formação de professores Guarani Kaiowá. *Projeto “Ára Verá”*. Espaço-tempo Iluminado. Dourados, Mato Grosso do Sul. SED/MS.

DOURADOS. Curso normal em nível médio formação de professores Guarani Kaiowá. *Projeto “Ára Verá”*. Espaço-tempo Iluminado. Dourados, Mato Grosso do Sul. SED/MS. 2004.

FURTADO, Alessandra Cristina. A geração de um instrumento de pesquisa a partir das fontes sobre a formação de professores em Dourados e região, no

período de 1959 a 1996. *Educação e Fronteiras*, Dourados, MS, v. 3, n. 5, p. 63-79, jan./jun. 2010.

GALHAHUE e OSMUM. *Desenvolvimento motor da criança, jovens e adultos*. 2. ed. Fhorte, 2005.

LEONEL, Mauro. *O uso do fogo: manejo indígena e a piromania da monocultura*. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 2 fev 2014.

MATOS, Daniel Corrêa; SILVA, Edmilson da; LOPES, Margarete Cristina de Souza. *Dicionário de educação física, desporto e saúde*. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Rubio, 2005.

ROSSATO, NASCIMENTO, Dossie. *Curso ara normal em nível médio formação de professores Guarani Kaiowá*. Projeto “Ára Verá”. Espaço-tempo Iluminado. Dourados, Mato Grosso do Sul. SED/MS. 2004.

SOCIOAMBIENTAL. *Guarani e Kaiowá: atividades produtivas*. Disponível em: www.socioambiental.org. Acesso em: 2 fev 2014, as 14h34.